



**PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM ENSINO
CURSO DE DOUTORADO EM ENSINO
REDE NORDESTE DE ENSINO (RENOEN)**



AUTOAVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA RENOEN

Comissão de autoavaliação e planejamento estratégico

Edson José Wartha – Coordenador - RENEON/UFS

Divanília do Nascimento Souza – Coordenadora adjunta RENEON/UFS

Elton Casado Fireman – Coordenador - RENOEN/UFAL

Silvânio Andrade - Coordenador – RENOEN/UEPB

Benedito Gonçalves Eugênio – Coordenador – RENOEN/UESB

Francisco Regis Vieira Alves - Coordenador – RENOEN/IFCE

Verônica Tavares Santos Batinga – Coordenadora - RENOEN/UFRPE

Maria Goretti de Vasconcelos Silva - Coordenadora - RENOEN/UFC

Carlos Alberto Oliveira – Coordenador adjunto - RENOEN/UFC

Albino Oliveira Nunes - Coordenador – RENOEN/IFRN

AUTOAVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO PROGRAMA DO PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO - RENEON

1) Considerações iniciais

O presente documento aponta um Plano de Ações a ser executado pelo Programa de Pós-Graduação de Ensino - RENOEN - na forma de Associação em Rede entre a Universidade Federal de Sergipe, Universidade Federal de Alagoas, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Universidade Federal do Ceará, Universidade Estadual da Paraíba, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte a curto, médio e longo prazo, visando principalmente a ampliação da rede e suas posterior consolidação junto a CAPES, devendo o mesmo ser constantemente revisado e/ou aprimorado pelo Colegiado Geral da RENOEN. Vale destacar que, para a elaboração deste plano, foram levados em conta a realidade de cada Instituição associada a RENOEN e de seus planos de desenvolvimento institucionais, bem como as medidas que já estão sendo implementadas visando a aperfeiçoamento dos Programas de Pós-graduação.

Como a RENOEN é um programa que teve início de suas atividades acadêmicas somente em agosto de 2021, todas as ações que foram implementadas pela coordenação da rede, terão efeito diretamente neste quadriênio (2022-2024). Dentre elas podem ser destacadas as seguintes: credenciamento de docentes em diferentes polos da RENOEN para ampliar o corpo docente aprovado no APCN, que possuíam publicações recentes qualificadas que certamente contribuirão positivamente para as linhas de pesquisa do Programa; formação de uma comissão de autoavaliação da RENOEN, composta por todos os coordenadores e coordenadores adjuntos de cada polo acadêmico da RENOEN; a constituição dos Colegiados de cada polo acadêmico; realização de discussões periódicas no colegiado geral da RENOEN sobre a necessidade e importância de uma maior cooperação e colaboração entre os docentes dos diferentes polos no desenvolvimento de projetos de pesquisas em parceria, bem como no planejamento e desenvolvimento de disciplinas de forma compartilhadas entre diferentes polos de modo a permitir uma maior mobilidade entre os polos.

Com base nestas informações pode ser traçado um plano de ações, definindo metas e estratégias para alcançá-las a curto (até final deste quadriênio), médio (até o final do próximo quadriênio) e a longo prazo. Este planejamento foi elaborado por um conjunto amplo de atores. Analisamos a Identidade Institucional e Regional do Programa (Missão, Visão de Futuro, Princípios e Valores do Plano 2022-2024), realizamos uma detalhada análise da atual situação interna e externa de cada associada na RENOEN e, a partir destes elementos, elaboramos um Mapa Estratégico com a definição dos Objetivos Estratégicos. Entre os avanços metodológicos destaca-se a definição dos Indicadores para cada um dos seus Objetivos Estratégicos que temos como meta na RENOEN.

2) Objetivos

O plano de autoavaliação e o planejamento estratégico do Programa do Pós-Graduação em Ensino – RENOEN - procura estabelecer análises, julgamentos e posicionamentos conclusivos sobre a relevância dos objetos que estão sendo avaliados. A autoavaliação será compreendida como uma prática que busca compreender e qualificar decisões, processos, resultados e impactos, atendendo ao compromisso de fazer com que docentes e discentes escrevam a história deste Programa. O papel da autoavaliação é uma condição necessária para o aperfeiçoamento do Programa, na medida em que se potencializa o autoconhecimento e a tomada de decisões que, provavelmente implicarão em mudanças.

Portanto, a autoavaliação no Programa servirá aos propósitos de:

- a) Diagnosticar o momento de trabalho em que o Programa se encontra;
- b) Aperfeiçoar o Programa: preservando e acentuando conquistas importantes, corrigindo rumos, apontando para novos horizontes, replanejando;
- c) Encontrar/descobrir, novos sentidos para a ação;
- d) Estimular uma participação efetiva, através do autoconhecimento, que propicie o desenvolvimento pessoal de docentes e discentes;
- e) criar condições que ampliem o vínculo de compromisso com o Programa e
- f) Subsidiar a avaliação externa.

3) Estratégias

As estratégias de autoavaliação que serão implementadas pela Comissão de autoavaliação (CAA), são aqueles que, no nosso ponto de vista, se constituem no cotidiano da vida do Programa, a fim de que, refletindo sobre um elenco de possibilidades, o corpo docente e discente possa priorizar e programar os alvos a serem avaliados.

Assim, foram apresentados, ao Colegiado Geral, possíveis focos de avaliação: ensino, orientação, pesquisa, publicação, vínculos do programa com a graduação e pós-graduação, extensão, intercâmbio e cooperação técnica, inserção social, do sucesso do programa e da participação dos técnicos. Estes focos podem ser organizados em quatro dimensões:

Percepção do discente no Programa: estratégias para avaliar a percepção dos discentes sobre seu desempenho no curso; avaliar a participação (aulas, produções, defesas), produção científica, relação interpessoal e a qualidade das dissertações.

- a) **Percepção dos docentes e técnicos no Programa:** avaliar a qualidade do apoio técnico; avaliar a percepção dos docentes sobre seu desenvolvimento no curso; orientação pelos docentes; projetos de pesquisa alinhados às linhas de pesquisa do Programa.
- b) **Percepção sobre as disciplinas ofertadas pelo Programa:** avaliar os objetivos da disciplina; articulação com as linhas de pesquisa; horários; referencial utilizado, metodologia, avaliação.

- c) **Percepção sobre a gestão do Programa:** incentivar e fomentar a seleção/ingresso; bolsas; articulação; eventos; intercâmbios; infraestrutura do programa; estratégias de comunicação e divulgação; regime de funcionamento; acompanhamento das atividades do programa.
- d) **Percepção sobre a cooperação e colaboração entre os diferentes polos acadêmicos da RENOEN:** ações de mobilidade, cooperação e colaboração entre discentes da RENOEN de diferentes polos.

Ressaltamos que tais dimensões se encontram em sintonia com o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) das associadas da RENOEN no que tange à Pós-Graduação, visto que a “produção científica, associada com a prática pedagógica, constitui o principal resultado da ação de pesquisadores. Ressaltando a importância do papel social deste Programa para a Região Nordeste.

A região Nordeste é composta por nove Estados da Federação: Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e Maranhão. Sua extensão territorial é de 1.554.257,0 quilômetros quadrados, sendo o terceiro maior complexo regional do Brasil, ocupando 18,2% da área do país. A Região Nordeste apresenta características físicas e socioeconômicas que variam de acordo com a região, fato que criou as sub-regiões do Nordeste: Meio-Norte, Zona da Mata, Agreste e Sertão. A Região apresenta vários problemas de ordem socioeconômica. Os estados nordestinos ocupam as últimas colocações no ranking nacional de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). A taxa de mortalidade infantil é a maior do país – 33,2 óbitos a cada mil nascidos vivos. Cerca de 55% das residências não possuem saneamento ambiental. A expectativa de vida do nordestino é a menor do Brasil (70 anos). No entanto, o Nordeste tem apresentado melhoras significativas nos aspectos sociais. A desnutrição infantil, por exemplo, sofreu redução de 67% num período de 10 anos (1996 – 2006), conforme dados divulgados pelo Ministério da Saúde. Por outro lado, a Região Nordeste apresenta uma grande diversidade cultural com elementos indígenas, dos escravos africanos, dos imigrantes europeus. É um dos complexos regionais mais ricos em manifestações culturais no Brasil.

A Região Nordeste, inserida no desenvolvimento de ações governamentais que voltam-se à realização de programas destinados à formação de professores da educação básica, principalmente, e formação continuada desses, a IES vêm atuando em na região com efetividade no desenvolvimento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA), Observatório da Educação (OBEDUC), Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), Programa de Novos Talentos (NOVOS TALENTOS), Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores (LIFE), Programa de Apoio à Formação de Profissionais no Campo das Competências Sócio emocionais, Programa de Cooperação Internacional (STEM), entre outros.

Neste contexto, a consolidação da pós-graduação nos Estados da Região Nordeste é extremamente importante como fator de contribuição para melhoria dos indicadores de desenvolvimento e especialmente na formação de recursos humanos qualificados para a região. A pesquisa, quando integrada às atividades de ensino, resulta em grande impacto no desempenho de alunos, despertando nos acadêmicos o interesse pela investigação científica e aplicação dos conhecimentos obtidos em sala de aula” (PDI-

UFS, 2016).

Metas para curto prazo

- 1) Será dado ênfase aos processos de credenciamento de novas IES à RENOEN, usando critérios definidos pela CAPES, de modo a estarmos presentes em todos os Estados da Região;
- 2) Será dado ênfase aos processos de credenciamento de novos docentes permanentes, colaboradores, visitantes nacionais e internacionais de modo a fortalecer as linhas de pesquisa da RENOEN, bem como a possibilidade de criação de novas linhas de pesquisa;
- 3) Ênfase no processo de divulgação da RENOEN para tentar trazer para o programa colaborações com outros PPG, convênios com Secretarias de Educação e com escolas da região;
- 4) Ênfase na melhoria do sistema de informações de dados do programa para posterior facilitação do preenchimento do DATACAPES;
- 5) Fomentar e incentivar a submissão de artigos para revistas qualificadas.
- 6) Implementar o sistema de autoavaliação para verificar a percepção dos egressos, discentes, docentes e técnicos do Programa.
- 7) Estruturação e realização de evento com discentes e docentes da RENOEN.

Metas para médio prazo

- 1) Ampliação do corpo docente na PG, especificadamente na Linha de Pesquisa que apresenta menos docentes, mas isso deverá ser feito gradativamente ao longo dos próximos anos;
- 2) Maior integração entre as avaliações dos Polos Acadêmicos da RENOEN;
- 3) Designação de um comitê externo para a avaliação da RENOEN;
- 4) Estruturação de diagnóstico e de análise de ambiente interno e externo de cada Polo Acadêmico da RENOEN;
- 5) Aprimorar e intensificar todas as formas de comunicação, colaboração e cooperação entre os diferentes Polos Acadêmicos para que a RENOEN possa atingir distintos públicos;
- 6) Promover ações de pesquisas integradas entre docentes e discentes da RENOEN;
- 7) Aprimorar formas de engajamento local, regional e nacional no desenvolvimento de projetos;
- 8) Aprimorar processos de internacionalização da RENOEN.

Metas para longo prazo

Para que a RENOEN possa atingir as metas propostas para curto e, principalmente, médio prazo, não será necessário apenas o empenho do corpo docente e discente de cada Polo Acadêmico, mas, também, um apoio das Reitorias de cada associada, através das Pró-reitorias de Pesquisa e Pós graduação, no que for possível, para potencializar os aspectos favoráveis e superar as fragilidades, sendo destacados no momento os seguintes pontos: extensão de todas as ações/programas ainda hoje disponibilizados apenas para programas mais consolidados (conceitos

acima de 3), por exemplo, vinda de professores visitantes e visitas de prospecção de pesquisa em universidades do exterior, bem como estabelecer a forma de solicitação através de fluxo contínuo; Aumento da cota de bolsas fornecidas pelas Reitorias aos discentes da RENOEN; Disponibilização imediata de verba para oferecimento de bolsas de pós-doutorado, para pesquisadores recém-doutores produtivos, um para cada linha de pesquisa do Programa; Disponibilização de recursos para compra de equipamentos importantes, para que a RENOEN possa se desenvolver. Assim, como meta a longo prazo busca-se a consolidação do Programa para que possa cumprir com excelência sua função social.

5) Método – técnicas, instrumentos, formas de análise, frequência de coleta de dados

Buscando formas de avaliar as quatro dimensões de maneira que permitam a participação ampla de todos os envolvidos com o Programa propomos o seguinte instrumento que pretende ocorrer em quatro momentos distintos:

- a) **Problematização** - caracteriza-se pelo questionamento sobre os focos de avaliação. É o momento de tornar o foco de avaliação compreensivo e de explicitar a ótica a ser privilegiada. A problematização será feita através de resultados de análises de questionários respondidos pelos docentes, discentes e egressos do Programa e pelos resultados de avaliação da CAPES e demais formas que venham a ser encontradas.
- b) **Análise Crítica** - é momento de reflexão aprofundada sobre os questionamentos e repostas levantados na "problematização", através de um conjunto de critérios sobre os quais deve haver acordo desta comissão. A crítica, nesta metodologia, é crítica educativa, formativa para quem dela participa. Propõe-se uma análise valorativa do Programa, na perspectiva dos participantes que nele atuam.
- c) **Síntese** - é o momento conclusivo do processo, em relação aos dois anteriores. Este momento concretiza o pressuposto da "restituição sistemática" que consiste em trabalhar as evidências e as análises feitas em momentos anteriores, de forma sistemática e organizada.
- d) **Proposições** - aqui serão apresentadas sugestões, recomendações, pistas e encaminhamentos indicando ações necessárias e perspectivas para o Programa, na direção do desenvolvimento e aperfeiçoamento do mesmo, rumo às transformações desejadas. Este é o momento da criação coletiva.

Para atingir as metas a curto e médio prazo deve-se:

- a) Realizar anualmente avaliação do corpo docente levando-se em conta os parâmetros da CAPES e computando-se sempre os dados dos 4 últimos anos, para credenciamento e descredenciamento de docentes, de acordo com a legislação vigente no programa;
- b) Realizar semestralmente autoavaliação com os discentes do Programa;
- c) Realizar anualmente autoavaliação com os egressos do Programa, em especial aqueles que concluíram o doutorado durante o quadriênio;
- d) Realizar anualmente autoavaliação com os docentes do Programa

- e) Credenciamento de docentes, com alta produtividade na área, para atuarem como colaboradores no Programa.
- f) Tudo que diz respeito à melhoria do conceito passa, em grande parte, pelo ponto principal, que é o aumento das publicações qualificadas. Para tanto, são propostas as seguintes ações: realização de uma palestra para discentes e docentes do programa, com profissional especializado, sobre a importância de realização de publicações qualificadas, como e onde publicar; Publicar em temas periféricos aos temas de pesquisa; Aproveitar mais as colaborações internacionais e as cotutelas para publicar; Aumentar o índice de publicações relevantes (periódicos nacionais e internacionais listados no novo Qualis), tendo como meta global a média de 1 artigo por docente por ano; Melhorar a distribuição de publicações relevantes entre os docentes do programa; Aumentar o número de publicações associadas às dissertações concluídas (100% em congressos e, pelo menos, 50% em revistas, por exemplo); Incentivar a realização de convênios com conceituadas instituições do exterior, possibilitando o intercâmbio de docentes e discentes; Solicitar a vinda de jovens pesquisadores; Incrementar a inserção regional e buscar a inserção nacional e internacional, através de projetos de cooperação financiados por agências de fomento nacionais e internacionais.

Como técnica de coleta de dados propomos os seguintes instrumentos de autoavaliação:

Instrumento de autoavaliação docente

INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO - DOCENTES							
Prezado(a) Docente. Para cada aspecto questionado atribua uma nota entre 1 e 5, numa escala conceitual que varia entre péssimo, fraco, regular, bom e muito bom, onde 1 equivale a péssimo e 5, a muito bom. Se você não souber responder ou se a pergunta não se aplicar a sua realidade ou ao Programa, responda "Não se Aplica" (NA). As questões que visam analisar o perfil do respondente estão fora deste padrão e suas opções de respostas estão descritas de forma clara em padrão múltipla escolha.							
I – ATUAÇÃO E INTEGRAÇÃO						NA	
No âmbito de sua Universidade, como você avalia o Programa quanto a:		Péssimo	Fraco	Regular	Bom	Muito Bom	NA
1	Atuação do coordenador						
2	Atuação dos discentes						
3	Atuação do(s) técnico-administrativo(s)						
4	Interação entre os docentes e os discentes						

5	Interação entre os docentes e a coordenação						
6	Relação orientando-orientador						
7	Interação do Programa com outros programas de pós-graduação						
8	Interação do Programa com a graduação						
9	Participação dos discentes nas decisões do Programa						
10	Participação dos docentes nas decisões do Programa						
II- PROPOSTA DO PROGRAMA: Planejamento Pedagógico e Infraestrutura							NA
No âmbito da Universidade, como você avalia o Programa quanto a(s)/ao(s):		Péssimo	Fracó	Regular	Bom	Muito Bom	NA
11	Alinhamento entre o objetivo do Programa e o objetivo institucional						
12	Conteúdos e bibliografia propostos nas disciplinas optativas						
13	Conteúdos e bibliografia propostos nas disciplinas obrigatórias						
14	Carga horária das disciplinas						
15	Horários de ofertas das disciplinas						
16	Critérios de avaliação das disciplinas						
17	Grau de exigência requerida nos processos de avaliação das disciplinas						
18	Critérios de avaliação da tese						
19	Grau de exigência requerida nas bancas de defesa de tese						
20	Quantidade média de orientandos por docente						

21	Processo de seleção para ingresso no Programa						
22	Estrutura administrativa do Programa na Universidade						
23	Alinhamento entre o regulamento do Programa e o regulamento da pós-graduação da sua Universidade						
24	Apoio do Programa à capacitação docente						
25	Processo de credenciamento/descredenciamento de docentes						
26	Condições das instalações físicas						
27	Ações voltadas às demandas sociais. (Atividades de extensão)						
28	Relevância social do Programa.						
III- PRODUÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA		Péssimo	Fraco	Regular	Bom	Muito Bom	NA
29	Como você avalia a qualidade e relevância das teses defendidas no Programa						
30	Quantos artigos de sua autoria foram publicados associados ao Programa este ano? [] Até 1 [] Entre 2 e 5 [] Entre 5 e 10 [] Acima de 10						
31	Indique pontos que você considera fracos no Programa.						
32	Indique pontos que você considera fortes no Programa.						
33	Avalie ou dê sugestões sobre assuntos não abordados nesta autoavaliação.						

Instrumento de autoavaliação discente

INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO - DISCENTES	
<p>Prezado(a) Discente. Para cada aspecto questionado atribua uma nota entre 1 e 5, numa escala conceitual que varia entre péssimo, fraco, regular, bom e muito bom, onde 1 equivale a péssimo e 5, a muito bom. Se você não souber responder ou se a pergunta não se aplicar a sua realidade ou ao Programa, responda "Não se Aplica" (NA). As questões que visam analisar o perfil</p>	

do respondente estão fora deste padrão e suas opções de respostas estão descritas de forma clara em padrão múltipla escolha.							
I- PERFIL							
Qual a sua idade? [] Até 25 anos [] Entre 25 e 35 anos [] Entre 35 e 45 Anos [] Acima de 45 anos							
Há quanto tempo atua no mercado de trabalho? <div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 45%;"> <input type="checkbox"/> Não atuo <input type="checkbox"/> Até 2 anos <input type="checkbox"/> Entre 2 e 5 anos </div> <div style="width: 45%;"> <input type="checkbox"/> Entre 5 e 10 anos <input type="checkbox"/> Entre 10 e 15 anos <input type="checkbox"/> Acima de 15 anos </div> </div>							
Você atua na Educação Básica? [] sim [] não. Em caso positivo, há quanto tempo?							
Qual função você exerce atualmente?							
II- ATUAÇÃO E INTEGRAÇÃO							
No âmbito de sua Universidade, como você avalia o Programa quanto a:		Péssimo	Fraco	Regular	Bom	Muito Bom	NA
1	Atuação do coordenador						
2	Atuação do(s) técnico-administrativo(s)						
3	Interação entre os docentes e os discentes						
4	Interação entre os discentes e a coordenação						
5	Interação com discentes de outros polos da RENOEN						
6	Relação orientando-orientador						
7	Interação do Programa com outros programas de pós-graduação						
8	Interação do Programa com a graduação						
9	Participação dos discentes nas decisões do Programa						
II- PROPOSTA DO PROGRAMA: Planejamento Pedagógico e Infraestrutura							

Em relação ao planejamento pedagógico proposto pela sua Universidade, como você avalia o Programa quanto a(s)/ao(s):		Péssimo	Fraco	Regular	Bom	Muito Bom	NA
9	Conteúdos e bibliografia propostos nas disciplinas optativas						
10	Conteúdos e bibliografia propostos nas disciplinas obrigatórias						
11	Carga horária presencial das disciplinas						
12	Horários de ofertas das disciplinas						
13	Critérios de avaliação das disciplinas						
14	Grau de exigência requerida nos processos de avaliação das disciplinas						
15	Desempenho dos docentes nas disciplinas						
16	Critérios de avaliação do Trabalho de Conclusão Final (tese)						
17	Grau de exigência requerida nas bancas de defesa de tese						
18	Perfil dos docentes para orientação nas linhas de pesquisa do Programa						
19	Processo de seleção para ingresso no Programa						
20	Estrutura administrativa do Programa na Universidade						
21	Condições das instalações físicas						
22	Ações voltadas às demandas sociais.						
23	Relevância social do Programa.						
III- PRODUÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA							A
24	Como você avalia o incentivo recebido de docentes para publicação de artigos						

3	Interação entre os docentes e os discentes						
4	Interação entre os discentes e a coordenação?						
5	Relação orientando-orientador						
6	Interação do Programa com outros programas de pós-graduação						
7	Interação do Programa com a graduação						
8	Interação com discentes e docentes de outros polos da RENOEN						
II- PROPOSTA DO PROGRAMA: Planejamento Pedagógico e Infraestrutura		1	2	3	4	5	NA
Em relação ao planejamento pedagógico proposto pela sua Universidade, como você avalia o Programa quanto a(s)/ao(s):		Péssimo	Fraco	Regular	Bom	Muito Bom	NA
9	Conteúdos e bibliografia propostos nas disciplinas optativas						
10	Conteúdos e bibliografia propostos nas disciplinas obrigatórias						
11	Carga horária presencial das disciplinas						
12	Horários de ofertas das disciplinas?						
13	Critérios de avaliação das disciplinas						
14	Grau de exigência requerida nos processos de avaliação das disciplinas						
15	Desempenho dos docentes nas disciplinas						
16	Critérios de avaliação sobre a dissertação						
17	Grau de exigência requerida nas bancas de dissertação)						
18	Perfil dos docentes para orientação nas linhas de pesquisa do Programa						

19	Processo de seleção para ingresso no Programa						
20	Estrutura administrativa do Programa na Universidade						
21	Condições das instalações físicas						
22	Ações voltadas às demandas sociais.						
23	Relevância social do Programa.						
III- PRODUÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA		1	2	3	4	5	NA
24	Como você avalia o incentivo recebido de docentes para publicação de artigos						
25	Quantos artigos você publicou decorrentes de sua dissertação?						
26	Quantas reuniões de grupo e individuais você participava por mês com seu orientador (a)? [] menos de 1 [] Entre 1 e 2 [] Entre 3 e 5						
27	Indique pontos que você considera fracos no Programa.						
28	Indique pontos que você considera fortes no Programa.						
	Avalie ou dê sugestões sobre assuntos não abordados nesta autoavaliação.						

b) Instrumento de autoavaliação técnicos administrativos.

INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO – TECNICOS ADMINISTRATIVOS							
<p>Prezado(a) Egresso. Para cada aspecto questionado atribua uma nota entre 1 e 5, numa escala conceitual que varia entre péssimo, fraco, regular, bom e muito bom, onde 1 equivale a péssimo e 5, a muito bom. Se você não souber responder ou se a pergunta não se aplicar a sua realidade ou ao Programa, responda “Não se Aplica” (NA). As questões que visam analisar o perfil do respondente estão fora deste padrão e suas opções de respostas estão descritas de forma clara em padrão múltipla escolha.</p>							
I- PERFIL							
Qual a sua idade? [] Até 25 anos [] Entre 25 e 35 anos [] Entre 35 e 45 Anos [] Acima de 45 anos							

Há quanto tempo atua na função?		<input type="checkbox"/> Entre 5 e 10 anos <input type="checkbox"/> Entre 10 e 15 anos <input type="checkbox"/> Até 2 anos <input type="checkbox"/> Entre 2 e 5 anos <input type="checkbox"/> Acima de 15 anos					
Qual sua formação?							
II- ATUAÇÃO E INTEGRAÇÃO							
No âmbito de sua Universidade, como você avalia o Programa quanto a:		Péssimo	Fraco	Regular	Bom	Muito Bom	NA
1	Atuação do coordenador						
2	Participação dos técnico-administrativos nas decisões do Programa						
II- PROPOSTA DO PROGRAMA: Planejamento Administrativo							
Em relação ao planejamento administrativo proposto pela sua Universidade, como você avalia o Programa quanto a(s)/ao(s):		Péssimo	Fraco	Regular	Bom	Muito Bom	NA
3	Regulamento de pós-graduação em sua Universidade						
4	Alinhamento entre o regulamento do Programa e o regulamento da pós-graduação da sua Universidade						
5	Estrutura administrativa do Programa na Universidade						
6	Condições das instalações físicas						
III-SUSTENTABILIDADE							
7	Indique pontos que você considera fracos no Programa.						
8	Indique pontos que você considera fortes no Programa.						
Avalie ou dê sugestões sobre assuntos não abordados nesta autoavaliação.							

Os instrumentos de autoavaliação serão administrados na forma *online (google docs ou via sistema SIGAA)* e, devem ter a seguinte frequência na coleta de dados:

- Discentes: ao final de cada semestre, ou seja, duas coletas anuais;
- Docentes: uma coleta ao final de cada ano;
- Egressos: uma coleta a cada dois anos;
- Técnico administrativo: coleta anual.

Após a coleta dos dados, estes deverão ser organizados e analisados pela Comissão de Autoavaliação. Cada dimensão será analisada de acordo com a representação dos indicadores. A dimensão Perfil será analisada pela composição de frequências. As respostas relativas às demais dimensões analisadas serão obtidas em notas entre 1 e 5, numa escala conceitual que varia entre péssimo, fraco, regular, bom e muito bom. Na dimensão Sustentabilidade será organizado uma tabela com os pontos fracos e fortes do Programa. A proposta é que para cada indicador das dimensões analisadas, o CAA, a partir da expectativa do Programa, calcule os desvios entre a percepção dos respondentes e a expectativa do Programa. Em função do desvio, será possível estabelecer prioridades para análise da situação e respectivas ações de intervenção.

4) CRONOGRAMA

ETAPAS	PERÍODOS
Organização da Comissão de autoavaliação	
Construção e aprovação do plano de autoavaliação	
Administração do instrumento de autoavaliação com discentes, docentes, egressos e técnicos administrativos	
Análise dos dados e apresentação dos relatórios	
Realização de Seminário Integrador IV	
Uso dos resultados e meta-avaliação	
Coleta de dados com discentes	
Coleta de dados com discentes, docentes e egressos.	
Análise dos dados e apresentação dos relatórios	
Realização de Seminário Integrador V	Dez./2020

5) RECURSOS E EQUIPE DE IMPLEMENTAÇÃO

Para a implementação do plano de autoavaliação a CAA define que o Coordenador Geral da RENOEN será a responsável por conduzir as ações de

autoavaliação no Programa. A participação e cooperação dos representantes docentes, egressos, discentes e técnicos administrativos legitima o processo. Portanto, todos devem estar engajados no mesmo propósito: a alavancagem do desempenho do Programa. Assim, a CAA definirá as expectativas esperadas para as respostas de forma prévia a aplicação do instrumento de autoavaliação. Estes parâmetros permitem a análise e comparação com as estratégias definidas no planejamento. Também, caberá à CAA a aplicação do instrumento de autoavaliação a todos os envolvidos no Programa: coordenadores, docentes, discentes, egressos titulados e técnico-administrativos.

Após a aplicação do instrumento, caberá aos membros do CAA tabular os dados e analisar os resultados obtidos, preferencialmente utilizando métodos estatísticos, de forma a subsidiar a gestão do Programa, bem como propor ações de aperfeiçoamento com base nas análises realizadas. Em posse dos resultados da autoavaliação, organizar Seminários de modo a realizar o processo autoavaliativo de forma sistemática e permanente com todos os envolvidos na RENOEN.

A equipe responsável pela implementação da autoavaliação na RENOEN será composta pelos coordenadores e coordenadores adjuntos de cada Polo Acadêmico.

Outro ponto importante a ser destacado é o que diz respeito à estruturação da Comissão de Autoavaliação, sendo interessante se manter pelo menos parte dele no próximo quadriênio para que se tenha uma continuidade ao trabalho que vem sendo desenvolvido. Vale destacar que a RENOEN considera importante a autoavaliação e deve fazer disso uma constante para que sirva de momentos de reflexão e ações no sentido de se conhecer potencialidades, detectar fragilidades e criar alternativas para se atingir os objetivos. Por fim, todas as ações propostas são no sentido da melhoria do conceito e consolidação do programa, não diferindo de intenções anteriores, mas agora sendo feito de uma maneira mais planejada e com uma ação mais madura e efetiva, contribuindo, assim, com o programa de desenvolvimento institucional (PDI) das IES associadas à RENOEN no que diz respeito à Pós-Graduação.